



Os quiasmos provam algo sobre o Livro de Mórmon?

“Eis que minha alma se regozija em provar ao meu povo a veracidade da vinda de Cristo [...] e todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o começo do mundo, são símbolos dele”

2 Néfi 11:4

Nota do Editor: 2017 marcou o 50º aniversário da descoberta do quiasmo no Livro de Mórmon em 16 de agosto de 1967. Para comemorar este 50º aniversário, entre

os meses de julho e agosto deste ano, a Central do Livro de Mórmon publicou um KnoWhy por semana discutindo sobre os quiasmos, seu significado e valor na compreensão da Bíblia, do Livro de Mórmon e de outras literaturas antigas.

Não deixe de conferir nossos outros artigos sobre quiasmos e o site Chiasmus Resources para obter mais informações.

O conhecimento

Desde a sua descoberta em 1967,¹ pessoas questionam o que representa o uso de quiasmos no Livro de Mórmon. Alguns veem seus vários quiasmos como uma evidência convincente da autenticidade do Livro de Mórmon. Outros assumem que a presença dessa figura de linguagem não prova nada. Embora o que o quiasmo prove seja determinado por cada indivíduo, a análise cuidadosa do uso único dessa figura de linguagem pode ajudar os leitores a entender melhor seu valor geral como evidência.

Quantidade

Atualmente, há centenas de quiasmas propostos no Livro de Mórmon.² Se tivessem sido distribuídos uniformemente ao longo do texto, teríamos um quiasmo em praticamente todas as páginas. Sem dúvida, esses vários quiasmos têm graus variados de legitimidade, mas seu grande número torna menos provável que sejam coletivamente um produto do acaso.

Sofisticação

Muitos dos quiasmos no Livro de Mórmon são mostrados como unidades textuais ordenadas, complexas e precisas que se adequam aos critérios usados por estudiosos membros e não membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.³ Análises estatísticas sólidas demonstraram que é altamente improvável que vários desses quiasmos mais sofisticados tenham ocorrido ao acaso,⁴ especialmente quando agrupados coletivamente.⁵ Os quiasmas do Livro de Mórmon muitas vezes enriquecem temática e simbolicamente as mensagens primárias de seus autores de maneira memorável, indicando que eles se preocuparam com mais do que a mera criatividade da estrutura.⁶

Múltiplos autores

Os autores do Livro de Mórmon que usaram o quiasmo com frequência o fizeram de maneiras distintas.⁷ Quando Néfi escreveu sobre a jornada de sua família à terra prometida, ele o fez muitos anos após os eventos terem ocorrido. Isso aparentemente lhe deu tempo para retrabalhar cuidadosamente a narrativa em várias estruturas quiasmáticas,⁸ que ele incorporou posteriormente em um quiasmo abrangente, por todo 1 Néfi.⁹ As memórias em quiasmos de Néfi podem ser contrastadas significativamente com o uso dos quiasmos pelo rei Benjamim, que eram "muito clássicos e puros" e também com o uso de Alma, que

eram "muito mais criativos e pessoais".¹⁰ Outros autores do Livro de Mórmon, como Abinádi, aparentemente usaram muito pouco essa forma literária.¹¹

Origens hebraicas antigas

Os profetas nefitas declararam preservar as tradições religiosas e literárias de seus antepassados hebreus (ver 1 Néfi 3:19). Isso é significativo, uma vez que os quiasmos eram presumivelmente um "elemento dominante, se não essencial, das escrituras hebraicas" durante os dias de Leí.¹² Se uma forma hebraica usada com tanta frequência estivesse ausente do texto nefita, poderia ser razoavelmente considerada uma "falha notória".¹³ De modo geral, o uso do quiasmo no Livro de Mórmon condiz perfeitamente com sua alta frequência e estilo único usado na Bíblia.

Por exemplo, a "representação do antigo conceito israelita de justiça" encontrada em Levítico 24:13-23 é modelada semelhantemente em Alma 41:13-15, e quiasmos como Helamã 6:7-13 contêm palavras e frases semelhantes que funcionam ainda melhor se o texto subjacente for derivado do hebraico.¹⁴ Embora sejam necessárias comparações mais extensas, Welch concluiu: "Se a ausência de quiasmo fosse inconsistente com sua alegação de origem israelita, então a presença de quiasmos no Livro de Mórmon seria, no mínimo em igual medida, uma evidência que corrobora o que o livro afirma".¹⁵

Origens na América antiga

Os israelitas não foram a única civilização a usar extensivamente o quiasmo.¹⁶ Essa estrutura literária também aparece em textos maias, e os estudiosos acreditam que ela faça parte da mais antiga tradição poética da América antiga.¹⁷ De várias maneiras, o uso do quiasmo no Livro de Mórmon é bastante semelhante ao seu uso em textos maias antigos,¹⁸ demonstrando que ele se encaixa perfeitamente em seus supostos cenários literários antigos, tanto no Velho quanto no Novo Mundo.

O porquê

Alguns argumentaram que o uso de quiasmos no Livro de Mórmon é inconsequente porque os quiasmos às vezes aparecem aleatoriamente em um texto — por exemplo, em um manual de computador, onde sua presença é, obviamente, não intencional.¹⁹ Outros consideram que o quiasmo simplesmente não é especial ou único porque foi usado em livros infantis como *"Green Eggs and Ham"*, em canções infantis como "Hickory Dickory Dock" e outras formas de prosa e poesia em inglês.²⁰ Já se propôs até mesmo que Joseph Smith descobriu o quiasmo por meio de sua própria

leitura da Bíblia ou que ele se baseou em pesquisas bíblicas obscuras relacionadas ao quiasmo para ajudá-lo a fabricar o Livro de Mórmon.

No entanto, de uma forma ou de outra, cada uma dessas explicações é insuficiente. Por décadas, pesquisadores da Bíblia e do Livro de Mórmon reconhecem que quiasmos podem ocorrer por acaso. Foi isso que levou ao uso de critérios rigorosos e modelos estatísticos para testar a força geral de um quiasmo.²¹ Muitos quiasmos no Livro de Mórmon passam nesses testes perfeitamente.²²

E, embora rimas infantis e outras formas de poesia inglesa demonstrem várias estruturas relacionadas ao quiasmo, não haveria muita razão para Joseph Smith supor que tais estruturas fossem usadas extensivamente em textos relacionados ao hebraico, como a Bíblia. John W. Welch descobriu que mesmo muitos estudiosos bíblicos atuais "não estão cientes, consciente ou inconscientemente, da estrutura quiasmática do texto bíblico".²³ O fato de ninguém ter notado ou mencionado a presença de quiasmos no Livro de Mórmon por mais de 130 anos após sua publicação é uma boa evidência de que a maioria dos leitores não detecta essas estruturas a menos que sejam apontadas.

A educação limitada de Joseph Smith faz dele um candidato especialmente fraco, capaz de simplesmente descobrir a associação dessa forma literária à literatura hebraica antiga,²⁴ seja por conta própria ou por meio da leitura de pesquisas acadêmicas pouco conhecidas, ou de alto nível.²⁵ Mesmo que ele tivesse feito tais descobertas, a abundância de quiasmos de alta qualidade no Livro de Mórmon parece estar muito acima de qualquer tentativa amadora de adaptar rimas infantis ou imitar os paralelismos bíblicos conhecidos na época. Deve-se notar também que várias dezenas de outros tipos de formas literárias hebraicas também são amplamente utilizadas em todo o Livro de Mórmon, apenas o carro-chefe de toda uma frota de evidências literárias relacionadas ao hebraico.²⁶

No processo de aproximadamente 74 dias em que ditou oralmente o Livro de Mórmon a vários escribas,²⁷ Joseph Smith integrou perfeitamente *centenas* de exemplos de quiasmo — e mais de mil exemplos de outras formas variadas de literatura hebraica²⁸ — em um texto já comprovadamente complexo e consistente.²⁹ De acordo com escribas e testemunhas, ele fez isso sem qualquer revisão e sem usar quaisquer anotações de trabalho ou qualquer tipo de material de referência.³⁰ Tal feito não é nada menos que um milagre.³¹

O uso extenso e único de quiasmos no Livro de Mórmon oferece boas evidências de que o texto é ordenado, complexo, consistente e belo. É uma evidência de que foi escrito por vários autores que implementaram

cuidadosamente esse estilo literário em certos tipos de ocasiões e para fins específicos. É uma evidência de que quem escreveu o Livro de Mórmon provavelmente estava muito familiarizado com o uso do quiasmo no mundo antigo, especialmente pelos escritores hebreus na antiga Israel e possivelmente, até mesmo, pelos escritores maias na antiga América. E quando visto coletivamente, oferece boas evidências de que Joseph Smith estava dizendo a verdade sobre a milagrosa descoberta e tradução do Livro de Mórmon.

Leitura Complementar

Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "Does Chiasmus Appear in the Book of Mormon by Chance?" *BYU Studies Quarterly* 43, no. 2 (2004): pp. 103–130.

John W. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 199–224.

John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", *Ensign*, fevereiro de 1972, disponível online em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como foi descoberta a presença de quiasmos no Livro de Mórmon? (Mosias 5:11)", *KnoWhy* 353 (1 de maio de 2018).
2. Ver "Chiasmus Index, Book of Mormon", disponível online em: chiasmusresources.org; Donald W. Parry, *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007), p. 565.
3. Ver John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1–14; republicado para o público geral como John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", em *Chiasmus Bibliography*, ed. John W. Welch e Daniel B. McKinley (Provo, UT: Research Press, 1999), pp. 157–174. Ver também, "Chiasmus Criteria", disponível online em: chiasmusresources.org. Para uma análise dos quiasmos do Livro de Mórmon que atendem bem a esses critérios, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que

podemos aprender com os 10 principais quiasmos do Livro de Mórmon? Parte 1, (2 Néfi 25:26)", *KnoWhy* 349 (23 de abril de 2018); Central do Livro de Mórmon, "O que podemos aprender com os 10 principais quiasmos do Livro de Mórmon? Parte 2", *KnoWhy* 352 (26 de abril de 2018); Central do Livro de Mórmon, "O que podemos aprender com os 10 melhores quiasmos do Livro de Mórmon? Parte 3 (Alma 36:18)", *KnoWhy* 355 (2 de maio de 2018).

4. Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "Does Chiasmus Appear in the Book of Mormon by Chance?" *BYU Studies* 43, no. 2 (2004): pp. 118–120.

5. Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "Response to Earl Wunderli's Critique of Alma 36 as an Extended Chiasm", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, Dialogue Paperless: E-Paper #1 (30 de abril de 2006): p. 5, ver também n. 17.

6. Para ver vários exemplos, consulte a Central do Livro de Mórmon, "Por que Néfi usou quiasmos para dar testemunho de Cristo? (2 Néfi 11:3)", *KnoWhy* 271, (15 de dezembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que o rei Benjamim usou tantos paralelos poéticos? (Mosias 5:11)", *KnoWhy* 83, (14 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma foi convertido? (Alma 36:21)", *KnoWhy* 144, (24 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que e como Alma explicou o significado da palavra 'Restauração'? (Alma 41:1)", *KnoWhy* 149, (30 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que os registros nefitas usaram quiasmos em seu texto? (Helamã 6:10)", *KnoWhy* 177, (7 de agosto de 2017).

7. O fato de que os autores do Livro de Mórmon usaram quiasmos de diferentes maneiras e com frequências variadas mostra uma boa estilometria do texto, indicando que ele foi escrito por autores diferentes. Ver Matthew Roper, Paul J. Fields, e G. Bruce Schaalje, "Stylometric Analyses of the Book of Mormon: A Short History", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 21, no. 1 (2012): pp. 28–45. Para o uso variado de paralelismos hebraicos no Livro de Mórmon em geral, consulte Carl J. Cranney, "The Deliberate Use of Hebrew Parallelisms in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 23 (2014): pp. 140–165.

8. Ver David E. Sloan, "Nephi's Convincing of Christ through Chiasmus: Plain and Precious Persuading from a Prophet of God", *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 2 (1997): pp. 67–98; Dennis Newton, "Nephi's Use of Inverted Parallels", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 22 (2016): pp. 79–106.

9. Ver John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", *Ensign*, fevereiro de 1972, disponível online em: lds.org;

Noel B. Reynolds, "Nephi's Outline", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), pp. 53–74.

10. John W. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins* (Provo, UT: FARMS, 1997), p. 211.

11. Ver Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" p. 211.

12. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" p. 213.

13. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" p. 214.

14. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" p. 215.

15. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" p. 214.

16. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como a Bíblia e os autores do antigo Oriente Próximo usaram os quiasmos? (Alma 34:9)", *KnoWhy* 340 (4 de abril de 2018).

17. Kerry M. Hull, "Poetic Tenacity: A Diachronic Study of Kennings in Mayan Languages", em *Parallel Worlds: Genre, Discourse, and Poetics in Contemporary, Colonial, and Classic Maya Literature*, ed. Kerry M. Hull e Michael D. Carrasco (Boulder, CO: University Press of Colorado, 2012), p. 73.

18. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Os quiasmos eram usados na América antiga? (Alma 29:4)", *KnoWhy* 346 (17 de abril de 2018).

19. Ver Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "Does Chiasmus Appear in the Book of Mormon by Chance?" *BYU Studies Quarterly* 43, no. 2 (2004): pp. 105–106.

20. Ver Boyd F. Edwards e W. Farrell Edwards, "When Are Quiasms Admissible as Evidence?" *BYU Studies* 49, no. 4 (2010): p. 134.

21. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que é considerado um quiasmo? (1 Néfi 19:7)", *KnoWhy* 337 (28 de março de 2018).

22. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que podemos aprender com os 10 principais quiasmos do Livro de Mórmon? Parte 1, (2 Néfi 25:26)", *KnoWhy* 349 (23 de

abril de 2018); Central do Livro de Mórmon, "O que podemos aprender com os 10 melhores quiasmos do Livro de Mórmon? Parte 2", *KnoWhy* 352 (26 de abril de 2018); Central do Livro de Mórmon, "O que podemos aprender com os 10 melhores quiasmos do Livro de Mórmon? Parte 3 (Alma 36:18)", *KnoWhy* 355 (2 de maio de 2018).

23. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" p. 219.

24. Sobre a limitada capacidade literária e educação de Joseph Smith, ver Robert A. Rees, "John Milton, Joseph Smith, and the Book of Mormon", *BYU Studies Quarterly* 54, no. 3 (2015): pp. 6–18; Robert A. Rees, "Joseph Smith, the Book of Mormon, and the American Renaissance: An Update", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 19 (2016): pp. 1–16; Robert A. Rees, "Joseph Smith, the Book of Mormon, and the American Renaissance", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 35, no. 3 (2002): pp. 83–112. John W. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations 1820–1844*, 2nd edition, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2017), p. 90; Richard Lloyd Anderson, "The Preparation of the Prophet Joseph Smith", *Ensign*, December 2005, disponível online em: lds.org.

25. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Quanto Joseph Smith poderia saber sobre quiasmos em 1829? (1 Néfi 3:19)", *KnoWhy* 334, (22 de março de 2018).

26. Ver Donald W. Parry, *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal

A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007) xii–xlvi; Donald W. Parry, "Hebraisms and Other Ancient Peculiarities in the Book of Mormon", em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson, e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 155–189. Hugh W. Pinnock, *Finding Biblical Hebrew and Other Ancient Literary Forms in the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS, 1999).

27. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon", p. 119.

28. Ver Parry, *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon*, pp. 569–578; David E. Bokovoy e John A. Tvedtnes, *Testaments: Links Between the Book of Mormon and the Hebrew Bible* (Tooele, UT: Heritage Press, 2003), pp. 202–229.

29. Ver Melvin J. Thorne, "Complexity, Consistency, Ignorance, and Probabilities", em *Book of Mormon Authorship Revisited*, pp. 179–193; Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 6–7.

30. Ver Royal Skousen, "How Joseph Smith Translated the Book of Mormon: Evidence from the Original Manuscript", *Journal of Book of Mormon Studies* 7, no. 1 (1998): p. 24; "Last Testimony of Sister Emma", *The Saint's Herald* 26, no. 19 (1 de outubro de 1879): pp. 289–290.

31. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Livro de Mórmon surgiu como um milagre? (2 Néfi 27:23)", *KnoWhy* 273, (19 de dezembro de 2017).